

Por Affonso Nunes

Nome emblemático do gothic rock e do pós-punk, a banda britânica The Mission se apresenta nesta sexta-feira (11) no palco do Vivo Rio tendo os americanos do Christian Death como convidados especiais.

Formada em 1986 por Wayne Hussey vocal e guitarra) e Craig Adams (baixo), ambos ex-integrantes do lendário The Sisters of Mercy, The Mission tem como principal característica uma sonoridade dark e letras introspectivas. No auge do gótico, a banda rapidamente conquistou um público fiel e se tornou um ícone do movimento.

Após diversos hiatos e mudanças de formação, The Mission continua ativa e lançando novos materiais. A banda realiza turnês regulares e mantém uma legião de fãs ao redor do mundo.

Há dois anos, a banda agora formada por Hussey, Graig, Simon Hinkler (guitarra) e Alex Baum (bateria) veio ao tendo companhia os ingleses do Gene Loves Jezebel.

Desta vez, o show da banda, que veio pela primeira vez no Bra-

The Mission desembarca no Rio

Banda britânica traz como convidada a americana Christian Death



Divulgação

Formada em 1986, The Mission tornou-se referência no pós-punk com seu rock gótico

sil em 1988, faz parte da “D-Tour 24”, uma sequência da “Déjà Vu Tour”. Nela, o The Mission explora boa parte do seu catálogo, apresentando os grandes hits da carreira, como “Beyond the Pale”, “Severina”, “Butterfly on a Wheel”, “Deliverance”, “Wasteland”, “Tower of Strength”, “Serpent’s Kiss”, “Garden of Delight” e outros.

Já o Christian Death estará pela primeira vez no Rio de Janeiro, pois em sua única vez no Brasil, ocorrida em 2010, a banda americana de death rock e gothic se apresentou apenas em São Paulo. Tendo à frente o vocalista e guitarrista Valor Kand e a baixista Maitri Nicolai, além do baterista Steve Kilroy e do guitarrista Mathew Anderson, segue na “Armageddon Tour”, em que não só promove o álbum “Evil Becomes Rule” (2022) como apresenta seus maiores clássicos.

SERVIÇO

THE MISSION

Vivo Rio (Av. Infante Dom Henrique, 85 - Parque do Flamengo)

11/10, às 21h

Ingressos entre R\$ 150 (meia solidária) e R\$ 260

CRÍTICA / DISCO / JULIETA NO CONVÉS

Por Aquiles Rique Reis*

Julietta no Convés (Kuarup), álbum de Anna Paes e Guinga com produção artística de Paulo Aragão, participações de Zé Miguel Wisnik, Nailor Proveta e Cristovão Bastos, traz 13 composições de Guinga com oito parceiros e conta com seu violão e seus arranjos. Eis algumas músicas.

“Lundu da Saudade” (Guinga e Afonso Machado) tem a graça de um passarinho que busca amenizar a saudade de um amor distante. A voz delicada de Anna Paes se junta à voz sofrida de Guinga e, sob a bênção do violão dele, homenageiam Nelson Cavaquinho num verso de Afonso: “(...) vem me contar nesta canção se mato ou morro, se é de flor ou é de espinho”.

“Noite sobre Noite” (Guinga

Trabalho devotado à música

Divulgação



e Zé Miguel Wisnik) é um tema já gravado, por Guinga e as cordas do Quarteto Carlos Gomes, no álbum Avenida Atlântica (comentado aqui na coluna sob o título “Gênio detalhista”, em 2017). Hoje, Zé Miguel toca piano e canta com Anna Paes os versos que revelam uma conversa ao telefone. A composição de Guinga, novamente nos remete a Villa-Lobos e Tom Jobim.

A toada “Suçarana” (Guinga e Paulo César Pinheiro), gravada pela cantora Cristina Santos nos anos 1980, quando foi composta, traz de volta o canto de Guinga e seu violão absoluto em belo arranjo. A letra do poeta, valendo-se de rimas com nome de seres que povoam as matas brasileiras (onça su-

çuarana, abelha africana e taturana, a larva de um inseto), compara-os à figura sedutora de uma mulher.

“Egrégora” (Guinga e Anna Paes), outra toada, esta composta pela dupla durante a pandemia, vem novamente sob a responsabilidade da voz (por vezes dobrada), do violão e de um arranjo de Guin-

ga. A letra de Paes, que ela mesma já gravou anteriormente com Guinga ao violão, evoca a espiritualidade e a religiosidade como caminhos de cura.

Com arranjo e piano de Cristovão Bastos, “Borboleta de Louça”, valsa de Paulinho da Viola e Mário Séve com letra de Guinga, é cantada por Anna Paes. Para homenagear Dona Nalda, sua mãe, Guinga buscou na memória afetiva as “borboletas de louça”, comumente vistas nas paredes das varandas das casas do subúrbio por onde costumava caminhar.

Guinga canta “Mar de Rosa” (Guinga e Aldir Blanc). Seu violão e seu arranjo reeditam esta inédita toada de sua parceria com Aldir,

composta nos anos 1990. Aqui ela rola como uma simples vinheta, já que o restante da letra se perdeu no tempo... Vixe, maria!

O lindo choro-canção “Julietta no Convés” (Guinga e Anna Paes) é a mais recente parceria da dupla. Com voz de Guinga e Anna Paes, e violão e arranjo de Guinga, é também a faixa-título do álbum.

A letra de “Cambon” (Guinga e Thiago Amud), segundo Amud, fala de uma ialorixá apaixonada, e nesta gravação traz voz de Anna Paes e violão e arranjo de Guinga.

Foi assim, depois de ouvir e reouvir Anna Paes e Guinga, que abri meu peito e me entreguei, de mãos postas, à beleza do álbum “Julietta no Convés”, uma louvação à música. Ouçam em www.orcd.co/nov8z8m-anna-paes-e-guinga.

*Vocalista do MPB4 e escritor